

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares, nasceu em Trento, na Itália, em 22 de janeiro de 1928, e faleceu em Rocca di Papa, em 14 de março de 2008.

*A pena não sabe o que deverá escrever
O pincel não sabe o que deverá pintar.
Do mesmo modo, quando Deus se serve de uma criatura,
para fazer surgir na Igreja uma sua obra,
ela não sabe aquilo que deve fazer.
É um instrumento.
E os instrumentos de Deus em geral têm uma característica:
a pequenez, a fragilidade...
“a fim de que nenhuma criatura se possa vangloriar diante de Deus”.
Enquanto o instrumento se move nas mãos de Deus,
ele o forma com mil expedientes dolorosos e alegres.
Assim torna-o sempre mais idôneo para o trabalho que deve fazer.
Até que, pode dizer com autoridade: eu nada sou, Deus é tudo.*

Estas linhas sintetizam uma vida, a vida de Chiara Lubich. E esta é a premissa que fez muitas vezes, especialmente antes de comunicar em público o seu testemunho de vida, o seu ideal de unidade e de fraternidade universal.

De “abismos escuros de dor” e “vértices luminosos de amor” foi constelada a sua vida até o último para partilhar totalmente da noite que envolve hoje grande parte da humanidade e irradiar a luz “fulgurante” de Deus Amor, revelada pelo dom de um carisma, desde os anos sombrios da Segunda Guerra mundial.

No momento da conclusão da viagem terrena de Chiara, na passagem à outra vida, dia 14 de março, foram justamente a luz e o amor sem limites as palavras mais repetidas nas inúmeras mensagens provenientes de todo o mundo, de pessoas das mais diferentes culturas, idades e crenças. E no vasto eco da imprensa.

A medida do amor de uma vida sem reservas, vem em relevo na última saudação, na Basílica romana de São Paulo Fora dos Muros, na mensagem de Bento XVI lida pelo cardeal Tarcisio Bertone, que na sua homilia define a vida de Chiara como “um canto a Deus Amor”.¹

¹ MOVIMENTO DOS FOCOLARES. *Chiara Lubich*. Disponível em:
<<http://ldap.focolare.org/2010focolare/page.php?codcat1=436&lingua=PT&titolo=Chiara%20Lubich&tipo=Chiara%20Lubich>>. Acesso em: 8 nov. 2011.

Biografia:

O pai de Chiara perdeu o trabalho defendendo as idéias socialistas e por isso a família teve de encontrar outras ocupações. Para manter-se, Chiara, desde os 23 anos, dava aulas particulares para poder pagar as despesas com a universidade.

No início da década de 1940, com pouco mais de vinte anos de idade, trabalhava como professora em escolas primárias da cidade natal, Trento. Ingressou no curso de filosofia da Universidade de Veneza. Procurava a verdade profunda das coisas, justo no clima da segunda guerra mundial, uma época plena de ódio e violência. Enquanto desmoronavam casas, homens e todas as coisas, descobre que Deus era para ela o único ideal que não passava. Divide então esta descoberta com outras companheiras e juntas formam um pequeno grupo, constituindo assim o primeiro núcleo do futuro movimento.

Em 7 de dezembro de 1943, sozinha em uma capela, faz uma promessa a Deus de doar somente a Ele, e para sempre, toda a sua vida. Esta data é considerada o marco inicial do Movimento dos Focolares.

A casa foi destruída por um violento bombardeio que atingiu Trento no dia 13 de maio de 1944. os familiares foram refugiar-se nas montanhas. Foi quando Chiara decidiu permanecer em Trento para sustentar os ideais e a vocação. No parlamento italiano, Chiara conheceu o político Iginò Giordani, que foi co-fundador do Movimento, que contribuiu à encarnação no social da espiritualidade da unidade do movimento. Iginò era deputado, escritor, jornalista, pai de quatro filhos. Em 1949, Chiara encontrou Pasquale Foresi, um jovem seminarista que sentia a forte exigência de conjugar o Evangelho e a vida na Igreja. Ordenado sacerdote em 1954, Dom Foresi foi o primeiro focolarino Sacerdote. Em 1956, fez surgir "Os Voluntários de Deus", pessoas adultas empenhadas nas mais diversas áreas: da política à economia, à arte, na educação, etc, para levar Deus à sociedade.

Em 1964, fundou a "cidadezinha" de Loppiano nas colinas de Valdarno, próximo a Firenze. A primeira de uma série de outras cidades em vários países do mundo que trabalham em prol de um Mundo Unido, onde procuram viver a espiritualidade da unidade 24 horas por dia em todos os aspectos da vida, principalmente o financeiro, pois não podem possuir bens, sequer o salário. Em 1966, propôs aos jovens a radicalidade do Evangelho dando vida ao Movimento Gen (Geração Nova). Em 1977, recebe em Londres o prêmio Templeton para o desenvolvimento das religiões. Em 1991, projetando uma nova teoria e prática econômica, faz nascer o projeto da economia de comunhão.

Anos 90:

Em 1996 recebe o prêmio de Educação para a Paz daquele ano.

Em 1991, no Brasil, fica impressionada pelo contraste social e pela miséria das favelas, e põe em andamento a Economia de Comunhão, na época um projeto e hoje uma realidade em crescente desenvolvimento desta nova teoria e práxis econômica. São publicadas teses e trabalhos de pesquisa nas universidades do mundo inteiro, e existem centenas de empresas aplicando-a em todas as latitudes.

De 1997 a 1998 dedicou-se a abrir novas perspectivas de diálogo inter-religioso: foi convidada a falar da experiência interior na Tailândia a 800 monges budistas; em Nova York a 3000 muçulmanos negros na mesquita de Harlem, e na Argentina à comunidade Hebraica de Buenos Aires.

Em setembro de 1998, em Estrasburgo, recebe do Conselho Europeu, o Prêmio Direitos Humanos. Recebeu diversas láureas "Honoris Causa" cidadanias honorárias na Itália e em todo o mundo.

Em uma atmosfera serena, de oração, e de profunda comoção, Chiara Lubich concluiu a viagem terrena na noite de 14 março de 2008, às 2 horas, aos 88 anos. Estava na casa em Rocca di Papa (Itália), para onde havia retornado do Hospital Gemelli, na madrugada do dia anterior, depois de ter expresso esse desejo.

“Mulher de fé intrépida, mansa mensageira de esperança e de paz” - recorda-a Bento XVI numa carta enviada através do cardeal Bertone e lida pelo mesmo durante a Hómilia da Celebração Funebre.

André Riccardi, da Comunidade de Santo Egídio, exprime, como fundador, uma impressão pessoal: “Chiara me ensinou a dignidade do carisma, que é o que de mais precioso temos”. E acrescenta: “Chiara é de todos: é da Igreja, é também das pessoas de outras religiões, Chiara é do mundo, porque foi de Jesus. Agora que está em silêncio devemos aprender a escutá-la melhor e poderemos escutá-la se estivermos em unidade entre nós”.

Salvatore Martinez, coordenador italiano da Renovação Carismática afirmou: “A herança de Chiara é uma herança de amor marcada por uma maternidade espiritual pela qual todos nós, leigos, lhe somos gratos”. Deteve-se no testemunho desta mulher “que não se rende diante dos desafios da secularização e das contraposições culturais, ideológicas e religiosas”.

O presidente da República Italiana, Giorgio Napolitano, define Chiara Lubich “uma das personalidades mais representativas do diálogo inter-religioso e intercultural, uma voz vigorosa e límpida no debate contemporâneo. Soube fundar – escreve – um Movimento que é um dos mais difundidos do mundo, capaz de deparar-se, com espírito aberto, com o mundo leigo, tendo por base a supremacia dos ideais humanos da solidariedade, da justiça, da paz entre povos e nações”.²

Pelo exposto, contamos com a aprovação deste Projeto.

Sala das Sessões, 5 de junho de 2013.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

² WIKIPÉDIA. *Chiara Lubich*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Chiara_Lubich>. Acesso em: 8 nov. 2011.

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Chiara Lubich o logradouro público cadastrado conhecido como Rua 3211, localizado no Bairro Jardim do Salso.

Art. 1º Fica denominado Rua Chiara Lubich o logradouro público cadastrado conhecido como Rua 3211, localizado no Bairro Jardim do Saldo, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Fundadora do Movimento Focolares.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.